

PROJETO NORDESTINE-SE!: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP) EM GEOGRAFIA

Leidyane de Góis Morera¹
Maria Emília Nunes dos Anjos²
Kallyna Deise da Silva Ferreira³
Roseane da Silva Barbosa⁴
Ana Cláudia Ribeiro da Silva⁵

INTRODUÇÃO

Como ressaltado por diversos estudiosos, historicamente a região Nordeste do Brasil passa por discriminações com rotulações e preconceitos criados que foram exteriorizados pelas diversas camadas da sociedade em geral, como sendo um local de extrema seca, pobreza e miséria, apenas. Assim, a preocupação em desmistificar tamanha injustiça com a região Nordeste se faz, cada vez mais, necessária, tendo em vista que vivemos em um país diversificado e cheio de riquezas naturais, onde cada região do Brasil possui suas singularidades e adversidades.

Sendo assim, o papel que as escolas e os docentes desempenham na desconstrução de preconceitos construídos se torna crucial e essencial na atualidade, de modo a buscar a valorização dos diferentes aspectos da região Nordeste do Brasil, tendo em mente que os nossos educandos necessitam compreender o mundo a partir da realidade do seu lugar de origem, ou seja, levando em consideração aquilo que traz significado para estes educandos e que os mesmos possam ser agentes de transformações. Diante disso, Silva, Miranda e Dantas *et al.* (2016) ressaltam que para acabar com o mito de o Nordeste brasileiro ser a região do flagelo, se faz necessário compreender como essa visão foi

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB/Campus III. Bolsita do Programa Residência Pedagógica PRP. leidyane.moreira@aluno.uepb.edu.br.

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB/Campus III. Bolsita do Programa Residência Pedagógica PRP. maria.anjos@aluno.uepb.edu.br

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB/Campus III. Bolsita do Programa Residência Pedagógica PRP. Kallyna.ferreira@aluno.uepb.edu.br

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB/Campus III. Bolsita do Programa Residência Pedagógica PRP. roseane.barbosa@aluno.uepb.edu.br

⁵ Orientadora: Professora Especialista em geografia e preceptora Programa Residência Pedagógica. Aninhajrs@gmail.com

construída, ao longo de sua história, para que, assim, o aluno consiga construir conceitos e críticas sobre o tema.

Neste contexto, aproveitamos a participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP) em Geografia, enquanto estudantes de Licenciatura Plena em Geografia, na Universidade Estadual da Paraíba e, juntamente com a contribuição da preceptora e coordenadores, elaboramos o Projeto Nordeste-se!.

O Projeto Nordeste-se! Foi criado para possibilitar aos estudantes a compreensão do contexto histórico-geográfico que é atribuído ao Nordeste brasileiro e construir nos educandos o sentimento de pertencimento e valorização do patrimônio histórico e cultural que está atrelado a um povo cheio de força e determinação. Assim, o foco principal deste projeto é voltado para enaltecer as características do território nordestino que ficam encobertas por estigmas e suposições que ao longo dos séculos especificam apenas uma pequena parte da realidade vivida no Nordeste brasileiro.

O presente trabalho descreve e propõe a utilização da metodologia baseada em projetos, como forma de potencializar a aprendizagem a partir dos conteúdos abordados nas aulas de Geografia, de modo interdisciplinar e contextualizado, por meio de novas estratégias de intervenção didática em sala de aula. Assim, visa criar alternativas que possibilitem maior diálogo entre a realidade dos educandos e os conteúdos curriculares.

METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas ocorreram na EEEF Antenor Navarro, nas turmas do 6º e 7º ano do ensino fundamental II, com a colaboração da professora preceptora e dos bolsistas membros do PRP de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III – Guarabira. Os materiais utilizados para a execução proposta foram: caderno, caneta, folha de papel A4, lápis de colorir, cola, papelão, tinta guache, cartolina, estilete, *smartfone* e *Google Meet*.

As atividades foram divididas em etapas. Inicialmente foi executado o projeto Georraiá, nas aulas remotas, que teve por objetivo apresentar um pouco da cultura nordestina, origem das festas juninas e como se tornaram importantes para os nordestinos ao longo do tempo; em seguida, os educandos foram convidados a participar da escolha da Rainha e Rei do Milho e a realizar uma quadrilha virtualmente. No fim, os mesmos foram instigados a responderem um joguinho elaborado pelos residentes, a partir do

projeto Geogamificação, sobre as temáticas apresentadas durante o Geoarraia. Deste modo:

O uso de jogos como estratégia didática para o processo de ensino-aprendizagem é muito utilizado em sala de aula, pois permite o despertar da curiosidade e instiga a vontade de aprender de forma prazerosa. Combinado com outros recursos, como aulas, trabalhos de campo e leituras, o jogo pode ser mais uma alternativa uma vez que possibilita ao aluno, por meio de regras e métodos, construir por si mesmo a descoberta, o conhecimento e dinamizar a aula, já que o jogo é uma atividade “pelo prazer” (BREDA, 2018).

Dando continuidade ao projeto, as aulas sobre os Climas do Brasil permitiram que os educandos compreendessem melhor a diversidade climática brasileira, particularmente a região Nordeste, mostrando que vários fatores contribuem para diferentes climas na mesma região. Este conhecimento permitiu a elaboração de dois climogramas dos climas da região Nordeste, em forma de maquetes, feitas com materiais recicláveis, para que pudessem comparar os tipos climáticos. A atividade foi apresentada pelos educandos, em forma de seminário, nas aulas online.

A partir da introdução do conteúdo Migrações Internas no Brasil, quando foi possível discutir sobre as migrações inter-regionais e o êxodo rural, foram apresentados os principais motivos que levaram milhares de nordestinos a realizarem esses tipos de migração durante a segunda metade do século XX, além das causas do retorno de alguns durante o início do século XXI. A música Asa Branca, de Luís Gonzaga, foi relembra para que os educandos pudessem interpretar e relacioná-la com algumas causas que provocaram as migrações do sertão nordestino para outras regiões do Brasil.

Por fim, ao apresentar o mapa das regiões do Brasil, segundo o IBGE, os educandos tiveram a oportunidade de localizar a região Nordeste no Brasil, bem como os estados que fazem parte da mesma. Como exercício de fixação, os educandos receberam um mapa-mudo das regiões do Brasil para poder localizar a região Nordeste e os seus estados. A culminância deste projeto se deu com apresentação dos trabalhos desenvolvidos durante o ano letivo de 2021 e com a premiação dos melhores trabalhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Nordeste-se busca a interdisciplinaridade envolvendo Geografia, Língua Portuguesa, Artes e História para resgatar as principais características físicas, sociais e culturais da região Nordeste, com o intuito de valorizá-la diante dos educandos. Para isso, estão sendo desenvolvidas metodologias, nas aulas remotas e híbridas de Geografia, para que os educandos possam conhecer aspectos importantes da nossa região.

A educação, no cerne de suas capacidades de formação de indivíduos críticos, muitas vezes está envolta em uma prática enraizada nos conteúdos programáticos, não que isso não seja necessário, todavia, resulta em uma uniformização e até diria, uma superficialização da prática educativa. É notório observarmos que estamos inclusos em uma teia complexa e ampla chamada globalização, que reúne toda a massa planetária em uma unificação de pensamentos, práticas e hábitos que acabam por desvincular os indivíduos de suas origens, sua cultura, seus costumes e até mesmo do conhecimento de sua história e de suas raízes geográficas.

É por estes motivos que o resgate cultural dentro da escola se faz necessário, tendo em vista uma geração juvenil, que desconhece sua origem e sua cultura, e ao mesmo tempo, está conectado a outras tantas culturas através das redes sociais. A cultura revela a identidade de um povo, a compreensão das histórias e costumes de uma sociedade, a partir dos conhecimentos, das manifestações artísticas, das crenças, leis, moral e todos os hábitos adquiridos pelo ser humano em sua vida social.

Compreendemos a importância do conhecimento das diversas culturas em vias de respeito e valorização da pluralidade. No entanto, anterior a tal, é necessário que o indivíduo aprenda a valorizar sua própria ancestralidade. Para que isso seja possível, o educando deve ter contato com a sua cultura, história, contexto geográfico, artístico e social. Pedroso (1999) aponta que, “Um povo que não tem raízes acaba se perdendo no meio da multidão. São exatamente nossas raízes culturais, familiares, sociais, que nos distinguem dos demais e nos dão uma identidade de povo, de nação”.

O que percebemos é uma crescente perda valorativa da cultura nordestina, entre a geração de jovens, popularmente enquadrados na chamada “geração Z”. Estamos na era da tecnologia, o que pode favorecer justamente essa multiculturalidade instantânea. Nessa vertente, outra questão desse desfavorecimento é a incipiente implementação curricular nas instituições escolares que verse sobre a cultura local (cultura nordestina).

O Nordeste ainda é uma região brasileira pouco valorizada, apesar de sua riqueza que ultrapassa limites em todos os quesitos. É comum cenas de preconceito e xenofobia sofridas pelo povo nordestino. Tais preconceitos vão de encontro à imensa riqueza material e imaterial que caracterizam a beleza da região Nordeste, marcada pela sua história, cultura e artes por sobre os aspectos geográficos naturais e sociais. Na perspectiva escolar, o (a) educador (a), deve ter esse olhar para a sua região, sua cultura, sua realidade e compartilhar de tal feição com seus educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A última parte do trabalho também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que, nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

Portanto, o Projeto Nordeste-se contribuiu, de forma prazerosa, na aprendizagem tanto dos educandos da escola-campo envolvidos, quanto para os residentes participantes, a partir de uma troca de experiências única e de grande relevância pessoal e profissional.

Após os diversos momentos vividos e compartilhados, concluímos que o PRP em Geografia permitiu a construção de bases sólidas perante a inserção do futuro professor no âmbito escolar. Permitiu ainda o aperfeiçoamento de sua futura atuação docente, da compreensão da realidade escolar, internamente e externamente, de modo integral. Por fim, estabeleceu um maior contato entre a escola e a academia, sendo estes laços fundamentais para a formação dos novos professores.

Estes momentos, antes nunca vivenciados pelos residentes, possibilitaram que os mesmos compreendessem sobre sua atuação enquanto futuros docentes, além da dinâmica do contexto escolar e suas singularidades neste momento atípico.

Por outro lado, as adversidades também nos enriquecem e, na educação, não é diferente. É necessário que o professor se adapte e busque novos caminhos metodológicos, que possibilitem momentos diferenciados levando em consideração a

fragilidade psicológica e emocional dos educandos advindos do cenário complexo causado pela pandemia de Covid-19.

Palavras-chave: Geografia; Região Nordeste; Residência Pedagógica; Educação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a participação dos colegas residentes Alane Sousa Silva, João Marcelo Gouveia de Melo Monteiro, Camila Coutinho da Silva, Sebastião Cipriano Lopes Neto juntamente com a professora preceptora Ana Cláudia Ribeiro da Silva e os coordenadores Luciene Vieira de Arruda e Leandro Paiva do Monte Rodrigues, que se empenharam para que o projeto Nordestine-se! se desenvolvesse nas aulas de Geografia.

REFERÊNCIAS

BREDA, T. V. **Jogando com a geografia: possibilidades para um ensino divertido.** Giramundo, Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 55 - 63, jan./jun., 2018. Disponível em: <<https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/2689>>; Acesso em: Fev./2022.

PEDROSO, Sérgio Flores. **A carga cultural compartilhada: a passagem para a interculturalidade no ensino de português língua estrangeira.** Campinas, 1999. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas.

SILVA, B. S; MIRANDA, W. C. de; DANTAS, D. R; BRAGNOLE, J. C. C. **Métodos de ensino para a Região Nordeste: Uma abordagem da pedagogia de projetos aplicada ao ensino de Geografia.** UFRN, 2016. p. 1-9.